



Gestor

Publicado em <http://www.universia.com.br> → Gestor → Tendências e debates 16/06/2005 - 02:00

## O uso da TI nas IES

Evento discutiu o papel estratégico da tecnologia no desenvolvimento das instituições de ensino superior

Por Lilian Burgardt

O rápido avanço da tecnologia da informação está causando uma transformação no ensino superior. Instituições antenadas com o futuro já utilizam novas tecnologias para facilitar seu dia-a-dia e a transformam em um potencial competitivo a seu favor no mercado. No entanto, ainda existem instituições de ensino superior alheias a esta nova ordem tecnológica, comportamento que, com o passar do tempo, pode ser responsável por torná-las obsoletas. Estes foram alguns dos pontos levantados pelos palestrantes presentes no 5º TecES (Seminário de Tecnologia para o desenvolvimento do Ensino Superior), realizado no último dia 14 de junho, em São Paulo.



Segundo a professora Elisa Wolynech, diretora da Techne, empresa de engenharia de sistemas, a utilização da TI na educação é um poderoso sistema para transformação do ambiente de ensino e aprendizagem dos alunos. Além disso, permite que as instituições caminhem para a consolidação da qualidade em sua gestão. "Estamos frente a uma mudança na educação. Com o tempo, os livros serão substituídos pelo ambiente virtual e o processo de aprendizado se tornará muito mais dinâmico. Mas a tecnologia não atende apenas a esta demanda, ela colabora como importante ferramenta na gestão das instituições, desburocratizando tarefas e conduzindo as IES rumo ao alcance de seus objetivos estratégicos", diz.

Para o Gerente de Negócios em Educação da Microsoft, René Birochi, as instituições que utilizam a TI e os novos recursos de informática estão um passo à frente da concorrência para atingir suas metas, especialmente no que diz respeito à expansão. "Obter melhores resultados nos processos de captação de alunos, atendimento de qualidade dentro de sua IES, além da tomada de decisões mais ágeis nas áreas de marketing e negócios são apenas algumas soluções que a tecnologia permite", declara.

### **Confira, abaixo, alguns cases de instituições de ensino superior que vêm utilizando a tecnologia a seu favor**

- *Faculdade Sumaré: um passo à frente graças à tecnologia*

Quando iniciou suas atividades no mercado, em 2001, a Faculdade Sumaré já apresentava como diferencial a introdução da tecnologia de ponta para seus alunos. Além disso, procurava atender necessidades da instituição como, por exemplo, a redução de custos operacionais. Com este propósito, seus dirigentes analisaram uma série de sistemas de gestão do mercado até encontrarem a peça ideal que atendesse suas necessidades.

Com isso, desde 1999, a Faculdade Sumaré trabalha com o sistema de gestão acadêmica conhecido como *Lyceum*, que, segundo o coordenador do Núcleo de EAD da instituição, Ricardo Carvalho Rodrigues, permite uma solução escalável, capaz de acompanhar o crescimento da instituição e a evolução da tecnologia. Para ele, este diferencial garante que a universidade esteja em destaque como uma das que mais apostam na inovação para atrair alunos e auxiliar em seu aprendizado. "Nossa intenção é sempre fazer o melhor. Para isso, investimos em projetos pedagógicos inovadores que caminham junto com a tecnologia em benefício tanto dos alunos como dos professores", explica. **(Leia a matéria "Ferramentas de ensino online otimizam aprendizado presencial")**.

Um prova disso foi a solução encontrada pela instituição para aproveitar os 20% de aulas a distância que o MEC (Ministério de Educação) admite que as instituições ofereçam nas modalidades presenciais de seus cursos. Optando pela utilização do sistema *Blackboard e-learning*, os dirigentes da faculdade conseguiram auxílio para elaborar uma redução na carga horária presencial criando dois turnos noturnos e dois matutinos. A duplicação do uso de toda a infra-estrutura e a utilização do mesmo material pedagógico nas diferentes unidades da instituição, aliada a outras estratégias de gestão, ocasionaram uma redução de custos, que, para alegria dos estudantes, foi repassada às mensalidades.

- *Executivos usufruem do potencial da tecnologia em EAD*

Utilizar todo seu know-how em Administração de Empresas e Economia é uma estratégia da FGV-EASP (Fundação Getúlio Vargas de São Paulo) para atrair os executivos. Mas, de que maneira tornar isso mais dinâmico, acessível e agradável? A resposta estava na educação a distância. Para ampliar a gama de possibilidades de qualificação profissional para executivos, a faculdade resolveu investir no GVnet - Programa de Educação a Distância da FGV-EASP tem desenvolvido metodologias inovadoras de aprendizado. Um de seus "mais belos frutos" é o GVNext (Curso de Especialização em Negócios para Executivos), que tem obtido resultados muito promissores para a instituição.

O curso é destinado a profissionais do setor público ou privado, com formação superior em qualquer área e que, preferencialmente, ocupem ou já tenham ocupado posições executivas. Ele possui 396 horas-aula distribuídas ao longo de dois ou três semestres letivos. Com uma proposta inovadora e exclusiva, utiliza uma combinação equilibrada de tecnologias e metodologias avançadas de ensino e aprendizado a distância, associadas ao método de aulas presenciais. "Nós promovemos chats, fóruns de discussão, jogos de empresas entre os alunos que são o grande diferencial. O conteúdo programático das disciplinas é muito forte e antenado com as discussões latentes e, além disso, incentivamos a realização de trabalhos em equipe", explica a coordenadora acadêmica do GVnet da FGV-EASP, Marta de Campos Maia.

Embora muitas pessoas ainda questionem o potencial de aprendizado que um chat ou um fórum de discussão pode trazer, Marta ressalta que estes dois recursos são apontados pelos alunos como os que mais auxiliam durante o curso. Isto porque, o desempenho dos mesmos é medido de acordo com sua participação. "Quem pensa que entrar no chat, elogiar o professor e sair da sala garante uma boa nota está completamente enganado. Para nós, este é um instrumento de avaliação, de aprendizado. Se identificarmos que a presença do aluno foi irrelevante ela não será considerada e obviamente terá um impacto em seu desempenho", explica.

O curso têm sido um sucesso, a procura pelo GVNext entre os executivos é cada vez maior. Embora seu diploma ainda não tenha validação fora do país, caso os alunos não façam as provas presencialmente na instituição, há alunos no exterior que têm acompanhado as aulas com frequência e disseminado seu potencial além de ter se comprometido em vir ao Brasil para realizar as provas. "Temos uma aluna em Viena, na Áustria, que acompanha as aulas e tem uma participação muito ativa no curso. Em Portugal, temos outro aluno que irá começar o GVNext no próximo semestre", ressalta.

- *Uniso - Tecnologia para por ordem na casa*

No passado a Uniso era uma instituição que desacreditava no departamento de informática, hoje o reconhecimento não vêm só por parte dos docentes mas também dos alunos. A solução? Tecnologia utilizada com sabedoria.

Antes de 2002, o departamento de informática da Uniso era o verdadeiro "bode expiatório" dos problemas da instituição. Em parte pela utilização de um sistema de gestão ruim, e também, pela falta de compromisso de muitos funcionários para seu crescimento. Isto refletia uma imagem negativa para os alunos que, cada vez menos, encontravam soluções para os problemas de origem acadêmica. No entanto, a sábia utilização da tecnologia colocou a instituição entre os casos bem sucedidos de uso da TI com ferramenta estratégica para melhoria de gestão e infra-estrutura de uma instituição.

Segundo o diretor de informática da universidade, Maurício R. Gomes, a mudança aconteceu a partir do momento que o departamento de tecnologia percebeu que seu foco de trabalho não era o desenvolvimento de sistemas mas sim o atendimento. "Até então, éramos meros solucionadores de problemas. Trabalhávamos em uma espécie de "colcha de retalhos", remendando as necessidades mais imediatas feitas por 'quem tinha voz mais forte dentro da instituição', lembra.

Gomes conta que a partir do momento que sua equipe se conscientizou de que a melhor alternativa para desburocratizar processos e otimizar o trabalho era apostar na utilização de um sistema acadêmico especializado, eles conseguiram se organizar melhor e como consequência disso, obtiveram o reconhecimento de seu trabalho, algo que há muito não acontecia. "Nossa ação resultou em uma valorização do trabalho da equipe, em uma melhoria dos serviços prestados pela instituição e também da própria gestão da Uniso", revela.

O primeiro passo para a mudança foi procurar um sistema de gestão acadêmico que atendesse às necessidades e fosse sucesso em outras instituições. "Procuramos diversos modelos e trocamos experiências com outras instituições, desta forma pudemos obter um panorama das melhores soluções do mercado", destaca. A partir daí a equipe apostou na reestruturação, tanto da tecnologia como de pessoal. "Consideramos importante rever o quadro de funcionários para que ficassem na Uniso só aqueles que realmente estavam interessados em contribuir para sua evolução", diz.

O resultado foi muito positivo, após as mudança no sistema e também no quadro de funcionários a Uniso deu os primeiros sinais de que estava utilizando a TI no alinhamento de estratégias da instituição e construindo seu caminho para o sucesso.

***Confira, no quadro comparativo, o antes e depois da Uniso com as mudanças efetuadas apenas neste departamento:***

ANTES	DEPOIS
<ul style="list-style-type: none"><li>• Planejamento sem comprometimento</li><li>• Displicência com revisão de processos</li><li>• Excesso de burocracia</li><li>• Comunicação interna e externa deficiente</li><li>• Insatisfação dos usuários</li><li>• Falta de reconhecimento profissional</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Cumprimento de metas</li><li>• Desburocratização de processos</li><li>• Rapidez no atendimento de usuários</li><li>• Melhor comunicação entre funcionários e alunos</li><li>• Reconhecimento e motivação profissional</li><li>• Desenvolvimento de estratégias e orientação a projetos</li></ul>

"Com o departamento de informática focado para o atendimento e não mais o desenvolvimento de sistemas deixamos de ser meros executores e solucionadores de problemas para nos tornarmos estrategistas e orientadores de projetos. Assim, conseguimos o tão sonhado reconhecimento profissional necessário para motivar a equipe e continuar trabalhando cada vez melhor", encerra Gomes.